3a

GRANT WOOD [1892 – 1942]

A Cavalgada à Meia-Noite de Paul Revere, 1931

Em *A Cavalgada à Meia-Noite de Paul Revere,* o pintor do meio-oeste dos Estados Unidos Grant Wood lança um feitiço sobre uma conhecida história norte-americana. Como a estudiosa Wanda Corn relatou, Wood, quando criança, ficou fascinado pela narrativa sobre a jornada de Revere, durante a noite, de Boston a Lexington (o local do primeiro conflito da Guerra da Independência americana) para avisar aos patriotas sobre o avanço das forças britânicas. Os detalhes precisos deste evento histórico teriam se tornado vagos ou mesmo desconhecidos para Wood, já que, como a maioria dos americanos de sua época, ele tomou conhecimento da lenda por meio de um poema escrito por Henry Wadsworth Longfellow, publicado em 1863:

> Listen, my children, and you shall hear
> Of the midnight ride of Paul Revere,
> On the eighteenth of April in Seventy-five;
> Hardly a man is now alive
> Who remembers that famous day and year.
>
> (Prestem atenção, meus filhos, e vocês ouvirão contar sobre a cavalgada à meia-noite de Paul Revere, no dia dezoito de abril de mil setecentos e setenta e cinco. Dificilmente existe alguém, ainda vivo, que se lembre deste famoso dia e ano.)

Wood ficou encantado com a ideia de um herói local, levando notícias urgentes, soando o alarme e, consequentemente, obtendo imortalidade. Ele gostava de se imaginar em uma missão exatamente deste tipo, em seu estado de Iowa, galopando de fazenda em fazenda, para alertar seus vizinhos sobre um tornado iminente — "e sendo grandemente louvado quando a tempestade tivesse passado e todos tivessem sido salvos". Wood nunca teve a oportunidade de se tornar este tipo de herói, mas tornou-se imortal com sua famosa obra, *Gótico Americano* (1930), apenas um ano antes que ele terminasse *A Cavalgada à Meia-Noite*, que exalta um casal camponês simples de uma fazenda comum de Iowa. Embora tenha recebido treinamento para ser artista, Wood era um pintor "primitivo" convicto, que emulava o modo despretensioso e desprovido de treinamento formal, típico dos artistas populares americanos. Esta abordagem direta rejeita qualquer detalhe ou artifício que possa desviar a atenção do objeto principal. A Cavalgada à Meia-Noite de Paul Revere vai um pouco além, captando o ponto de vista de uma criança. Uma vista aérea (como se fosse observada de um avião) nos permite notar a vastidão do campo e confere à vila da Nova Inglaterra a clareza ordenada de uma cidade de brinquedo: a igreja campestre e as casas ao redor são formas geométricas simples, como se fossem feitas de blocos de construção; as árvores são coroadas com perfeitas esferas verdes, como as que uma criança tentaria desenhar. Wood não faz a menor tentativa de ser historicamente correto — as janelas das casas, por exemplo, são brilhantes demais para serem iluminadas por luz de velas. Tampouco tenta ser cientificamente preciso — o luar iluminando a cena em primeiro plano produz uma claridade sobrenatural, projetando sombras longas e profundas na estrada, como se houvesse um projetor direcionado para o evento principal. A paisagem de colinas ao fundo é deixada como que adormecida em uma escuridão, quebrada apenas por minúsculas luzes trêmulas vindas de janelas distantes. Para completar esta evocação de um sonho de infância, Wood retrata, de maneira caprichosa, o fiel corcel de Paul Revere — *"flying fearless and fleet"* (movendo-se rápida e destemidamente), nas palavras de Longfellow — como um cavalo de balanço.

Wanda Corn observa que algumas pessoas que viam esta divertida pintura presumiam que Wood estava zombando de uma lenda americana tão querida, quando, de fato, sua intenção era exatamente o contrário. Seu objetivo, ele disse, era salvar aqueles "pedacinhos do folclore americano, que eram bons demais para serem esquecidos". Esta tendência preservacionista fazia parte de seu plano maior de forjar uma identidade nacional, que ele acreditava que poderia ser criada por meio da arte, assim como da história. A convicção de Wood é apoiada pela longevidade da lenda preservada nas linhas de Longfellow:

> Through all our history, to the last,
> In the hour of darkness and peril and need, The people will waken and listen to hear The hurrying hoof-beats of that steed, And the midnight message of Paul Revere.
>
> (Através da nossa história, até o fim, nos momentos de escuridão e perigo e necessidade, as pessoas acordarão e ouvirão o apressado bater dos cascos daquele corcel e a mensagem de Paul Revere à meia-noite.)

A missão de Wood ganhou mais urgência durante a Grande Depressão, quando *A Cavalgada à Meia-Noite de Paul Revere* foi pintada. A imagem dos Estados Unidos como uma nação jovem e vibrante estava começando a perder seu brilho. Ao mesmo tempo, a arte americana estava perdendo sua associação tradicional com o cotidiano, uma vez que jovens artistas trocavam motivos regionais e tradições por estilos mais cosmopolitanos, amplamente abstratos, emergindo de Paris e de Nova Iorque. Grant Wood lutou contra aquela corrente, comprometido com seu sonho de uma arte verdadeiramente americana, que ligaria o presente ao passado e preservaria todas as histórias que criaram a herança cultural americana.

3-A Grant Wood (1892 – 1942), *A Cavalgada à Meia-Noite de Paul Revere,* 1931. Óleo em Masonite, 76,2 x 101,6 cm (30 x 40 pol.). Museu Metropolitano de Arte, Fundo Arthur Hoppock Hearn, 1950 (50.117). Fotografia © 1988 Museu Metropolitano de Arte. Arte © Patrimônio de Grant Wood / Sob licença de VAGA, Nova Iorque.

Peça aos alunos para olharem de perto para esta pintura e observarem seus vários detalhes

DESCREVA E ANALISE

F | M
Peça que cada aluno faça uma lista de, no mínimo, cinco objetos diferentes que eles veem na pintura. Peça que mostrem o que veem aos colegas.

F | M
Peça que localizem Paul Revere sobre o cavalo. Pergunte para onde ele parece estar indo e de onde veio.

F | M
Como o artista indicou que Revere estava em uma missão urgente?
Ele está inclinado para frente, enquanto o rabo e as pernas de seu cavalo estão esticados como em um galope.

F | M
Peça aos alunos para olharem para a pintura com os olhos semifechados. O que eles veem primeiro? *Eles provavelmente verão a igreja.*
Como o artista dá destaque a igreja? *Ela é grande, e seu brilho contrasta com o fundo escuro.*

F(6º/8º) | M
Peça aos alunos que descrevam como Wood os guia através da história nesta pintura. Faça-os seguir a estrada que corta a cena, começando pelas luzes distantes, no canto superior direito.

INTERPRETE

F
Peça aos alunos que tentem adivinhar que horas da noite poderiam ser. Que pistas Wood nos dá? *O céu escuro, as sombras profundas, as cores suaves do fundo, as luzes nas casas e as pessoas usando roupas brancas de dormir, o que sugere que era tarde da noite.*

F
Pergunte qual é a maior fonte de luz da cena. Eles provavelmente dirão "a lua". *Eles provavelmente dirão "a lua".*
Onde ela está no céu? *Ela está localizada um pouco para a direita.*
Por que os alunos acham isto? *As sombras estão à esquerda dos objetos.*

F | M
Pergunte aos alunos se eles já viram um luar tão brilhante como este. Ele parece natural? Por que, ou por que não? Que outra luz nesta pintura parece estranha para uma vila do século XVIII?
As luzes das casas estão brilhantes demais para serem de velas e mais parecem luzes elétricas, que ainda não tinham sido inventadas.

F | M
Peça aos alunos para adivinharem o que são algumas das construções. *Um exemplo é uma pequena construção que poderia ser o banheiro externo (antes das casas terem encanamento interno), situado em frente à escola e coberto por uma cúpula.*

F(6º/8º) | M
Se os alunos já estudaram sobre a Nova Inglaterra, pergunte-lhes por que esta cena pode ser considerada típica de uma vila da Nova Inglaterra.
O terreno tem colinas, com um rio perto da cidade. Casas com chaminés se agrupam ao redor de uma igreja branca com um alto campanário.

F | M
Pergunte aos alunos onde alguém deveria se posicionar para ver esta cena sob este ângulo.
O mais provável é que alguém se posicionasse acima da cidade, talvez em uma colina alta ou mesmo em uma construção alta.
Discuta o que Wood sugere com esta cena, pintando-a deste ângulo.
Ele sugere que esta é uma história com um sentimento de fantasia. Estamos olhando para a cena como se estivéssemos voando sobre ela em um sonho ou como se ela fosse uma vila de brinquedo.

F(6º/8º) | M
O que mais faz com que esta vila não pareça tão real, e sim que pareça mais com um palco montado?
Os alunos podem notar que a iluminação parece a de um projetor de luz. Alguns podem notar a falta de detalhes; tudo é simplificado ou levemente estilizado para parecer com uma vila perfeita — até a maioria das árvores é arredondada com aparas perfeitas.

M
Peça aos alunos para explicarem por que eles acham que este é ou não um modo apropriado de retratar esta importante lenda americana.

RELAÇÕES

Relações históricas: Guerra da Independência; a importância de Boston em tempos coloniais e revolucionários

Figuras históricas: Paul Revere; Rei George III; Patrick Henry; John Adams; Samuel Adams

Geografia: América colonial

Relações literárias e documentos importantes: "A Cavalgada de Paul Revere", Henry Wadsworth Longfellow (fundamental 1º/5º); "The Ride of Tench Tilghman", Clinton Scollard (fundamental 6º/8º, médio); "The Concord Hymn," Ralph Waldo Emerson (fundamental 6º/8º, médio)

Artes: perspectiva; regionalismo